

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS SEM USO DE AGROTÓXICOS, NAS CIDADES DE CUBATI E ITATUBA-PB.

Ktia Santos Ribeiro¹;
Elizangela da Silva Merencio Guerra¹;
Salomão Felipe da Silva²;
Wanessa Porto Tito Gambarra³

INTRODUÇÃO

Uma boa nutrição é essencial para manter o organismo saudável. Porém não adianta ter uma dieta rica em frutas, legumes e verduras, se estes alimentos estiverem contaminados com produtos químicos, os famosos e temidos agrotóxicos, pois ao invés de saúde estaremos levando veneno para mesa. A importância de produzir e consumir alimentos sem adição de agrotóxicos, está diretamente ligada a saúde humana e também a preservação do meio ambiente. O alimento deve cumprir o seu papel de nutrição, levando ao organismo os nutrientes que este precisa para ter saúde. Alimentos contaminados por agrotóxicos são considerados impróprios para o consumo, pois trazem risco à saúde. É incoerência falar em alimentação saudável quando se trata de alimentos contaminados por agrotóxicos (NOGUEIRA, 2012).

Desde 2008, o Brasil lidera o ranking de uso de agrotóxicos, o que gera um contexto de alto risco e exige ações imediatas de controle e de transição para modelos de produção agrícolas mais justos, saudáveis e sustentáveis. Os agrotóxicos podem causar danos extremamente graves à saúde, como alterações hormonais e reprodutivas, danos hepáticos e renais, disfunções imunológicas, distúrbios cognitivos, neuromotores e cânceres, dentre outros. Muitos desses efeitos podem ocorrer em níveis de dose muito baixos, como os que têm sido encontrados em alimentos, água e ambientes contaminados. (GALILEU, 2013).

No Brasil existem alguns projetos que atuam de forma abrangente na vida do pequeno produtor, tais como: Projeto Convivência com o semiárido; Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2 criado em 2007 com objetivo de incentivar agricultores a plantar nos arredores de casa cuidando do solo, e na produção de alimentos saudáveis sem uso de agrotóxicos. Os mesmos tem parceria com a ASA (Articulação no Semiárido Brasileiro), uma rede que defende e põe em prática políticas públicas e atua em todo semiárido brasileiro, o nome do programa faz jus à estrutura mínima que as famílias precisam para produzirem – o espaço para plantio e criação animal, a terra, e a água para cultivar e manter a vida das plantas e dos animais. O P1+2 integra o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido, da ASA. (ASA Brasil, 2007).

A Paraíba é uma das 27 unidades federativas do Brasil, grande parte do seu território está na região semiárida do Nordeste, identificada pela SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), como zona do Polígono das secas. Dessa forma os projetos de convivência com o semiárido P1+2, atuam de maneira a melhorar a vida local através das ações da ASA, que são pautadas na cultura e estoque de água, alimentos e sementes. A captação e armazenamento de água para consumo e para produção de alimentos é de suma importância, principalmente nos períodos mais prolongados de seca.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a produção de produtos orgânicos (sem defensivos agrícolas), como também mostrar a relevância desta produção na vida das diversas famílias que utilizam essa prática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foi realizada pesquisa semiestruturada, nas cidades de Cubati e Itatuba no estado da Paraíba, onde em cada cidade, participaram da pesquisa, 10 (dez) produtores de alimentos naturais, através de 08 (oito) questões, sendo 07 (sete) abertas e 01 (uma) de múltipla escolha (ANEXO 1). Ambos os municípios estão incluídos na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definido pelo Ministério da Integração Nacional em 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado com produtores rurais das cidades de Cubati e Itatuba-PB, sobre o cultivo de alimentos sem uso de agrotóxicos, trouxe-nos diversas informações a respeito das culturas locais. Os mesmos relataram de forma unanime fazer uso dessa prática, principalmente por serem alimentos naturais, saudáveis, e diferentes dos alimentos convencionais, que são produzidos com o uso de agrotóxicos. Quando se fazem uso de tais substâncias pode-se trazer danos a saúde dos seres humanos e poluir o meio ambiente.

Em ambas as cidades, observamos diferentes tipos de cultura, tais como: Frutas; Hortaliças; feijão; Milho; Macaxeira; Batata doce; Fava e plantas medicinais. Assim como em toda plantação existem incidência de pragas, nos plantios dos agricultores que participaram da pesquisa foi constatado os seguintes tipos de pragas mais frequentes: Lagartas; formigas; Mosca branca; Gafanhotos e mofo que ocorre ao redor de algumas plantas. Para que ocorra o combate de determinadas pragas existentes utiliza-se macerado de alho e fumo, extrato de neem e urtiga, cinza, A.C.C (Álcool com castanha) e água de fumo. Em algumas plantações

devido ao controle frequente das pragas alguns produtores alegaram não haver mais incidência das mesmas sobre a plantação.

A partir do questionário podemos observar diferentes tipos de culturas em ambas as cidades, para manter as plantações irrigadas tais produtores, são contemplados com projetos de cisternas que atendem a áreas semiáridas como é o caso das cidades citadas. A produção desses produtos tem fins principalmente para o consumo da família, sendo também utilizada por uma pequena parcela dos agricultores para outros fins como o comércio e trocas (Tabela 1). O controle de pragas é feito através de defensivos naturais produzidos artesanalmente pelos próprios agricultores.

TABELA 1: Fins dos alimentos produzidos sem uso de agrotóxicos, por 20 agricultores das cidades de Cubati e Itatuba-PB.

Cidade	Fins dos alimentos produzidos
Cubati-PB	Consumo 100% (todos os agricultores) Comercio 50% (cinco agricultores)
Itatuba-PB	Consumo 100% (todos os agricultores) Comercio 30% (três agricultores) Trocas e outros 20% (dois agricultores)

Fonte: Guerra et al.,2017

O uso de agrotóxicos na produção de alimentos é muito preocupante, Durante alguns anos na Cidade de Cubati-PB uma das principais formas de renda para alguns moradores locais, era a colheita de tomate nos plantios. Como exemplo dos perigos do uso de agrotóxicos, podemos citar o infeliz fato da morte de uma agricultora, de 23 anos, ocorrida no dia 18 de julho de 2012, vítima da doença Aplasia medular, adquirida após trabalhar por anos no cultivo de tomate em lavouras da região, estando em contato com agrotóxicos, grávida e com imunidade baixa acabou adquirindo a doença e foi a óbito (RIBEIRO, 2012).

O triste fato, nos alerta dos perigos que corremos ao adquirirmos produtos em que foram cultivados com defensivos químicos, porém, através das pesquisas feitas observamos que tanto em Cubatí como em Itatuba, os moradores locais já estão se adaptando à hábitos mais saudáveis, visando uma vida melhor e buscando praticas sustentáveis ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração deste trabalho concluímos que é fundamental para a saúde e preservação do meio ambiente as práticas realizadas em Cubati e Itatuba, a qual relacionam-se a produção, consumo, e comercialização de frutas, legumes, hortaliças e plantas medicinais apenas com uso de uma adubação natural e uma fertilização com defensivos produzidos artesanalmente e livres de substâncias nocivas a saúde e a biodiversidade do planeta. Nas cidades em que realizamos a pesquisa foi observado que todos os agricultores tem uma base de conhecimento, sobre a importância de levar para a mesa de suas casas alimentos saudáveis e produzidos sem uso de nenhuma substância tóxica, utilizando suas terras, respeitando o meio ambiente e preservando as culturas locais.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica, Biodiversidade, Cultivo.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- A ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO-ASA. **Programa uma terra e duas águas.** Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1-2>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.
- ECODEBATE. RIBEIRO, 2012. **Na paraíba, agricultora morre vítima de agrotóxicos.** Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/10/19/na-paraiba-agricultora-morre-vitima-de-agrotoxicos/> Acesso em: 28 de agosto de 2017.
- GALILEU. **Fruto proibido: Falta de controle com agrotóxicos contamina regiões rurais, intoxica pessoas e já chega às mesas dos brasileiros.**ed.Globo.nº 226.edição de setembro de 2013.
- NOGUEIRA,G. **Alimentos sem agrotóxicos. Futuras agrônomas.** Jornal da AEASE,2012. Disponível em: http://www.agronomiaa.blogspot.com/2012_05_01_archive.html. >. Acesso em: 28 de set. 2017.

ANEXO 1:

**Questionário para pesquisa
(Sobre a produção de frutas e hortaliças sem uso de agrotóxicos, produtores
beneficiários de projetos de incentivos, como o de cisternas “calçadão”)**

Nome (opcional): _____

- 01.** Qual projeto de beneficiamento, o fez adquirir esse benefício (Cisternas para produção/calçadão)?
- 02.** A água da cisterna calçadão em sua residência é utilizada para que fins?
- 03.** Sabendo que um dos objetivos dos beneficiários deste projeto é a produção de alimentos saudáveis, sem o uso de agrotóxicos. Quais os procedimentos feitos para o controle de pragas nestas plantações?
- 04.** Quais pragas aparecem com mais frequência?
- 05.** Se usam algum defensivo natural, qual? E como é preparado?
- 06.** As frutas e hortaliças produzidas são para que fins?
 CONSUMO FAMILIAR / PRÓPRIO.
 PARA COMÉRCIO
 OUTROS:

- 07.** Qual o tipo de cultura?
- 08.** Se usa algum produto para controle de pragas, com que frequência é aplicado?